



Roberto Campos fala a Henry Kissinger. Atrás, Israel Klabin

Campos sugere que devedor pague os débitos em sua própria moeda

Os países devedores só podem pagar o que devem em suas próprias moedas e não em dólar, foi o que defendeu ontem o Senador Roberto Campos (PDS-MT) em conferência para funcionários de 44 países da Ceras Johnson, no Hotel Intercontinental-Rio. A Conferência Global Johnson Wax, realizada a cada quatro anos, reúne personalidades como o ex-Primeiro Ministro da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, e o ex-Secretário de Estado americano, Henry Kissinger.

Além de sugerir o pagamento da dívida brasileira em cruzeiros, Roberto Campos apresentou outras quatro opções para resolver a crise internacional: reescalonamento das dívidas com juros fixos; aumento dos prazos de pagamento; emissão especial de Direitos Especiais de Sa-

que (moeda usada pelo Fundo Monetário Internacional) para quitação das dívidas; e criação de uma entidade internacional para absorver a dívida existente e programar os pagamentos aos países ricos.

— Sei que os credores preferem o pagamento em dólar e nos prazos certos, mas todos estão sentindo as dificuldades por que passam os países devedores — comentou Campos, acrescentando que suas teses, se não mereceram apoio dos empresários americanos, pelo menos geraram muitas perguntas.

Sobre o Brasil, Campos disse que o sistema atual é pseudo-socialista e que o projeto de controle da informática vai acentuar ainda mais a centralização econômica:

— Não pode haver sociedade aberta com economia fechada.